

EDV RODRIGA EDV RODRIGA

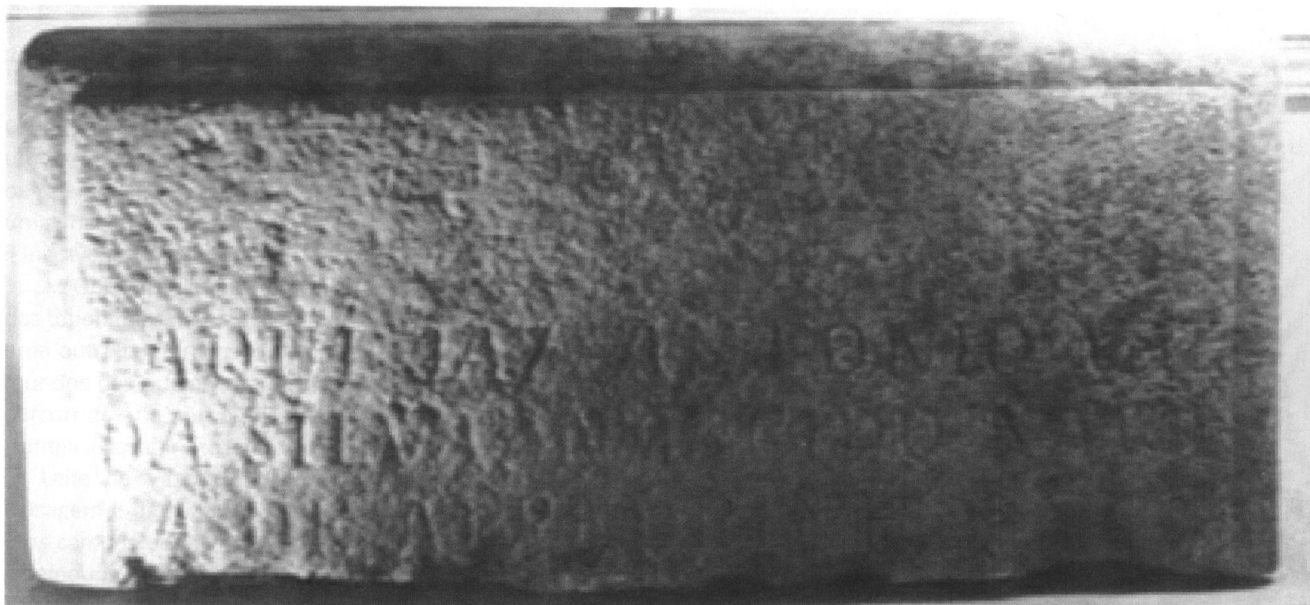
HISTÓRIA • ARQUEOLOGIA • PATRIMÓNIO • MUSEOLOGIA



ELEMENTOS PARA UM INVENTÁRIO DA EPIGRAFIA PORTUGUESA DA BEIRA BAIXA

UM ALPETRINENSE NA DIÁSPORA

JOAQUIM BATISTA



Deu entrada no Museu Francisco Tavares de Proença Júnior de Castelo Branco em 1970 uma placa funerária em granito de contorno geral retangular, possuindo apenas a parte superior do original, tendo a inferior desaparecido, e com ela a segunda parte do texto, assim como a parte final da terceira linha. Devido ao facto de na altura o Museu não possuir nem fazer inventário perdeu-se a proveniência da peça, facto que resultou que durante dezenas de anos estivesse com proveniência desconhecida. Possui o número de inventário 70.25.

Com o aparecimento do assento de óbito foi possível saber da origem da peça, que, como sempre suspeitei ser o cemitério que havia ao redor da Sé concatedral de Castelo Branco. Necrópole essa bem velha, já documentada em desenho de Duarte de Armas e desativada na segunda metade do século XIX por motivo de obras de restauro do templo. No cemitério novo os primeiros enterramentos são feitos por volta de 1860.

Trata-se de uma placa funerária de contorno geral retangular com campo epigráfico realçado.

Leitura: AQUI JAZ ANTONIO VAZ / DA SILVA NASCIDO NA VI / LA DE ALPEDRINHA

Interpretação: Aqui jaz António Vaz da Silva nascido na vila de Alpedrinha.

Dimensões: 41 x 92 x 22 cm

Campo epigráfico: 34 x 81 cm

Altura das letras: 4 cm

Texto com letras capitais romanas de boa qualidade e justificado. Na peça deverão faltar, eventualmente, as datas de nascimento e morte assim como o local em que se finou o personagem.

António Vaz da Silva nasceu em Alpedrinha a 23 de Março de 1796, filho de Luís Vaz da Silva e de Paula Joaquina Gonçalves. Casou em Castelo Branco com Maria Luísa da Costa Pancas de cujo matrimónio resultou um filho de nome Eduardo Augusto da Cruz Vaz e Silva.

António Vaz da Silva foi bacharel formado pela Universidade de Coimbra no ano letivo de 1821/22¹.

1 | Diário do Governo, nº 13 de 15 de Janeiro de 1822.

Faleceu a 4 de Março de 1852, em Castelo Branco, sendo enterrado no cemitério que existia em redor da Sé, conforme o assento que reproduzo: ***“António Vaz da Silva, bacharel formado em Direito, secretário geral do Governo Civil de Castelo Branco, natural de Alpedrinha, casado com D. Maria Luísa Pancas desta cidade, faleceu sem sacramentos, com testamento, em 4 de Março de mil oitocentos e cinquenta e dois, e jaz no cemitério, de que este assento que assino, dia, mês e ano supra. O Vigário Padre João Nunes Geraldês”².***

Da leitura deste assento podemos concluir que António José da Silva, na altura com 56 anos, morreu subitamente dado não ter sequer tomado a extrema-unção, conforme nos relata a fonte.

2| Livro de registo de óbitos 1848-1859 pertencentes à freguesia da Sé, folha 67. Arquivo Distrital de Castelo Branco.